



17 a 20 de maio de 2017

Culabá / MT

## Trabalhos Científicos

**Título:** Otite Média Supurativa De Repetição Como Manifestação Clínica Isolada De Alergia A Proteína Do Leite De Vaca (Aplv)

**Autores:** HENRIQUE MATTOS MACHADO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA); MARINA DA SILVEIRA MEDALHA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA); RAPHAEL COELHO FIGUEIREDO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA); MARIANA BARROS INNOCENTE (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA); ELAINE ROSA ARRUDA DE PAULA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA); KARLA MACEDO BRANDÃO DE ABREU (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA); JUNIA MAXIMIANO SANTOS MACHADO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA); LUIZ CLAUDIO PEREIRA FERNANDES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A APLV acomete um em cada 20 lactentes, manifesta-se comumente por lesões cutâneas com prurido e edema, diarreia, vômitos, anafilaxia e, raramente, por sintomas respiratórios como sibilância, tosse e espirros. DESCRIÇÃO DO CASO: M.S.L.G., 1 ano e 9 meses, masculino, apresentando desde os 15 meses otite média aguda (OMA) supurativa de repetição, 5 episódios em 8 meses. Fez uso de antibioticoterapia em todos os episódios com melhora parcial e reincidência do quadro em torno de 3 semanas após término da medicação. Criança em aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, introdução de leite de vaca e derivados na dieta aos 12 meses. Criança previamente hígida, na primeira consulta apresentava-se com antropometria em limite inferior (Escore Z<0>-2), com dificuldade de ganho pondo-estatural. Devido aos episódios frequentes de OMA foi realizado screening para imunodeficiência primária com resultados normais e descartados outros fatores predisponentes para o quadro como hipertrofia adenoideana, rinopatia alérgica, doença do refluxo gastroesofágico e postura incorreta durante a amamentação. Em seguida, alergia alimentar passou a ser suspeitada. Solicitadas IgEs específicas para grãos, pescado e leite, esta última apresentando níveis compatíveis com sensibilização a proteína do leite de vaca (Alfalacto – 3,7 Betalacto – 3,7 | Caseína – 0,7Ku/L ). Após suspensão do leite de vaca e derivados da dieta, a criança não apresentou novos episódios de OMA supurativa e seu ganho pondo-estatural melhorou. COMENTÁRIOS: Apesar de OMA de repetição isoladamente não ser uma manifestação clínica frequente de APLV, esta hipótese deve sempre estar entre os possíveis diagnósticos diferenciais. As IgEs específicas foram fundamentais na elucidação do diagnóstico e da proposta terapêutica.